



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS
GERAIS SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO
DE CAXAMBU**

Av. Camilo Soares, 68 - Centro 37.440-000 Caxambu - MG

D3 – Inferir uma informação implícita em um texto.

1_ O texto conta a história de um homem que “entrou pelo cano”.

O Homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

O conto cria uma expectativa no leitor pela situação incomum criada pelo enredo. O resultado não foi o esperado porque:

- (A) a menina agiu como se fosse um fato normal.
- (B) o homem demonstrou pouco interesse em sair do cano.
- (C) as engrenagens da tubulação não funcionaram.
- (D) a mãe não manifestou nenhum interesse pelo fato.

2_ Leia o texto abaixo:

**O Drama das Paixões
Platônicas na Adolescência**

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira. Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de

Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia - justo a maior "crânio" da escola.

E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.

Revista Escola, março 2004, p. 63

Pode-se deduzir do texto que Bruno:

- (A) chama a atenção das meninas.
- (B) é mestre na arte de conquistar.
- (C) pode ser conquistado facilmente.
- (D) tem muitos dotes intelectuais.

3_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

A expressão “**Amigos de muitos carnavais**” significa que os atores são

- (A) diretores de peças lançadas no carnaval.
- (B) parceiros de trabalho há muito tempo.
- (C) amigos em qualquer situação adaptada para teatro.
- (D) companheiros na missão de transformar a peça em filme.

4_ Leia o texto para responder a questão abaixo:

A canícula

Artur Xexéo

A cena aconteceu num restaurante do Flamengo. Cinco pessoas à mesa comentavam o calor que fazia lá fora – e alguém comenta alguma outra coisa ultimamente na cidade? [...]

Desde então, não penso em outra coisa. Que fim levou o ventinho que fazia parte do verão carioca? Foi sugado pelo aquecimento global? Escapou pelo buraco da camada de ozônio? Cadê aqueles tempos em que, no auge do calor, a gente ia se refrescar à beira-mar? [...]

Que fim levou o cine Metro-Copacabana? Mais precisamente, que fim levou o ar refrigerado “com clima de montanha” que tornava as matinês de quinta-feira, dia em que mudava o filme em cartaz, num oásis contra a canícula? [...]

Considerando o tema do texto e a necessidade de um oásis (3 ° parágrafo), pode-se entender que o significado do título “A canícula” é

- (A) O calor muito forte.
- (B) A brisa refrescante.
- (C) A matinê de quinta-feira.
- (D) O aquecimento global

5_ Leia o texto abaixo.

O IMPÉRIO DA VAIDADE

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos

torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo

isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia?

Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes. O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar *milk-shake*, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça - a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada -, e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar, descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida - isso é prazer.

Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis - mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza, nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia.

O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

LEITE, Paulo Moreira. *O império da vaidade*. Veja, 23 ago. 1995. p. 79.

O autor pretende influenciar os leitores para que eles:

- (A) sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia.
- (B) excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.
- (C) fiquem mais em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
- (D) evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.

6_ Leia o texto abaixo.

Dicas para prevenir dores nas costas

Para não agredir a coluna, é preciso evitar movimentos bruscos, ao levantar pela manhã. Espreguiçar e usar os braços para suspender o tronco, enquanto apóiam-se os pés no chão, são atividades indicadas.

Essa “dica” aconselha o leitor a evitar:

- (A) Andar de tamancos ou chinelos.
- (B) Engordar demais.
- (C) Levantar-se da cama repentinamente.
- (D) Usar colchões muito duros ou macios demais.

7_ Leia o texto abaixo a seguir e responda.

O macaco perante o Juiz de Direito

Andavam um bando de macacos em troça, pulando de árvore em árvore, nas bordas de uma gruta. Eis senão quando um deles vê no fundo uma onça que lá caíra. Os macacos se enternecem e resolvem salvá-la. Para isso, arrancaram cipós, emendaram-nos bem, amarraram a corda assim feita à cintura de cada um deles e atiraram uma das pontas à onça. Com o esforço reunido de todos, conseguiram içá-la e logo se desamarraram, fugindo. Um deles, porém, não o pôde fazer a tempo e a onça segurou-o imediatamente.

— Compadre macaco, disse ela, tenha paciência. Estou com fome e você vai fazer-me o favor de deixar-se comer.

O macaco rogou, instou, chorou; mas a onça parecia inflexível. Simão então lembrou que a demanda fosse resolvida pelo juiz de direito. Foram a ele, o macaco sempre agarrado pela onça. É juiz de direito, entre os animais, o jabuti, cujas audiências são dadas à borda dos rios, colocando-se ele em cima de uma pedra. Os dois chegaram e o macaco expôs as suas razões.

O jabuti ouviu e no fim ordenou:

– Bata palmas.

Apesar de seguro pela onça, o macaco pôde assim mesmo bater palmas.

Chegou a vez da onça, que também expôs suas razões e motivos.

– Bata palmas.

A onça não teve remédio senão largar o macaco que escapou, e também o juiz atirando-se na água.

Disponível em: <http://www.pt.wikisource.org/wiki/Triste_Fim_de_Policarpo.../I/II> Acesso em: 22 fev. 2010.

De acordo com esse texto, conclui-se que a onça era

- A) humilde.
- B) ingrata.
- C) paciente.
- D) vingativa.

8_ Leia o texto abaixo.

No ano 3000

No ano 3000

Os homens já vão ter

se cansado das máquinas

e as casas serão novamente românticas.

O tempo vai ser usado sem pressa:

gerânios enfeitarão as janelas,

amigos escreverão longas cartas.

Cientistas inventarão novamente

o bonde, a charrete.

Pianos de cauda encherão as tardes de música

e a terra flutuará no céu

muito mais leve, muito mais leve.

MURRAY, Roseana. Casas. Belo Horizonte: Formato, 1994, p.14.

Na primeira estrofe, o eu lírico, ou seja, aquele que se expressa no poema,

- A) apresenta os objetos abandonados.
- B) descreve as relações de amizade.
- C) mostra os novos inventos.
- D) prevê como será o mundo no futuro.

9_ Leia o texto abaixo.

Pasta de atum



Ingredientes:

- 1 lata de atum
- 1 vidro pequeno de maionese
- 1 pote de iogurte natural
- 1 limão

Preparo: 10 minutos.

Conservar na geladeira.

Rendimento: 6 pessoas.

1º passo:

Peça para um adulto abrir a lata de atum e escorrer bem o líquido. Despeje o atum em um pirex fundo, juntando a maionese e o iogurte. Por fim, pingue 3 ou 4 gotas de limão e amasse bem com um garfo. Quando ficar cremoso, a pasta está pronta!

2º passo:

Você pode inventar vários sanduíches com a pasta. Uma sugestão é pegar um pimentão e pedir para seu ajudante cortar e tirar as sementes. Com uma tesoura sem ponta, recorte estrelinhas ou a letra do seu nome. Passe a pasta em fatias de pão e decore com os enfeites de pimentão.

Disponível em: <http://criancas.uol.com.br/album/pastadeatum_passoapasso_album.jhtm>. Acesso em 10/10/08.

Pela leitura do texto e em comparação com a imagem, é correto dizer que o menino

- A) está começando o 1º passo.
- B) está terminando o 1º passo.
- C) preparou os sanduíches para os colegas.
- D) vai selecionar os ingredientes.

10_ Leia o texto abaixo.

Uma lição de vida

Lembro-me de uma manhã em que descobri um casulo na casca de uma árvore, no momento em que a borboleta rompia o invólucro e se preparava para sair. Esperei algum tempo, mas estava demorando muito e eu tinha pressa.

Irritado e impaciente, curvei-me e comecei a esquentá-lo com o meu hálito. E o milagre começou a acontecer diante de mim num ritmo mais rápido que o natural. O invólucro se abriu e a borboleta saiu, arrastando-se. Nunca hei de esquecer o horror que senti: suas asas ainda não estavam abertas e todo o seu corpinho tremia, no esforço para desdobrá-las.

Curvado por cima dela, eu a ajudava com o meu hálito. Em vão. Era necessária uma paciente manutenção e o desenrolar das asas devia ser feito lentamente ao sol. Agora era tarde demais. Meu sopro obrigava a borboleta a se mostrar, antes do tempo, toda amarrotada. Ela se agitou desesperada e, alguns segundos depois, morreu na palma de minha mão.

Acho que aquele pequeno cadáver é o peso maior que tenho na consciência. Hoje, entendo bem isso: é um pecado mortal forçar as grandes leis.

Não devemos nos apressar, nem ficar impacientes, mas seguir confiantes o ritmo eterno.

KAZANTZAKIS, Nikos. Disponível em: <<http://www.algosobre.com.br/redacao/narracao-com-exemplos.html>> Acesso em: 13 mar. 10.

Como o narrador caracteriza a morte da borboleta?

- A) Paciente manutenção.
- B) Pecado mortal.
- C) Peso maior.
- D) Ritmo eterno.

11_ Leia o texto abaixo.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.

A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que “dinheiro não traz felicidade”, como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que “trazer, não traz, mas compra”.

Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:

- * Tomar um picolé;
- * Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada;
- * Dividir uma pizza com os amigos;
- * Andar de mãos dadas com o namorado;
- * Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso;
- * Sair para passear com seu cachorrinho;

* Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.

Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

Revista *Atrevida*, nº 161, janeiro/2008, p. 32. Fragmento. Adaptado.

Esse texto pretende mostrar que

- A) a felicidade pode ser encontrada em coisas simples.
- B) a gente só consegue ser feliz com muito dinheiro.
- C) o dinheiro não traz felicidade, mas pode comprá-la.
- D) só é feliz quem tem grana para gastar com roupas legais.

12_ Leia o texto abaixo.

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor

FILHO, Aires da MM. (Org.). *Camões: lírico*. Rio de Janeiro: Agir, 1992, p.19.

A visão de amor do autor se constrói a partir de

- A) definições.
- B) negações.
- C) oposições.
- D) repetições.

13_ Leia o texto abaixo.

A lebre e os ouriços

Um casal de ouriços morava perto de uma montanha, vivendo muito sossegados. Não precisavam procurar alimentos longe dali, pois por perto havia muitos insetos, seu prato predileto.

Um dia, apareceu por lá uma lebre dizendo que morava sozinha e vivia aborrecida e, por isso, queria ficar junto com eles.

O casal de ouriços concordou, mas logo percebeu que a lebre queria ser sempre mais esperta do que eles.

O casal de ouriços era tão parecido um com o outro que às vezes a lebre conversava com o marido, pensando que era a esposa e vice-versa, causando risos.

Querendo provar sua esperteza, a lebre propôs ao ouriço uma corrida, onde o perdedor teria que se mudar para longe dali. Certa de ganhar por ser muito veloz, a lebre ficava pensando em ficar morando por ali com o campo todo para ela.

Enquanto isso, o ouriço pensava em um modo de enganar a lebre. Combinou com sua esposa:

– Você fica no local marcado para a chegada e, quando ela chegar, pensará que sou eu.

Assim foi feito. A lebre, muito preocupada em estar sempre na frente, nem olhou para trás e pensando ter perdido a corrida, mudou-se.

Nesse texto, a lebre propôs uma corrida com o ouriço, porque queria:

- A) conquistar aquele casal de ouriço.
- B) fazer uma brincadeira animada.
- C) ficar morando sozinha naquele lugar.
- D) provar que era mais veloz que o ouriço.

14_ Leia o texto abaixo.

Infância

Levaram as grades da varanda por
onde a casa se avistava.
As grades de prata.
Levaram a sombra dos limoeiros por onde
rodavam arcos de música e formigas
ruivas.
Levaram a casa de telhado verde com
suas grutas de conchas
e vidraças de flores foscas.
Levaram a dama e o seu velho piano que
tocava, tocava, tocava
a pálida sonata.

Levaram as pálpebras dos antigos sonhos,
deixaram somente a memória
e as lágrimas de agora.

MEIRELES, Cecília. *Flor de poemas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

Nesse texto, infere-se que o eu lírico

- A) amou a dama pianista.
- B) deixou de ser sonhador.
- C) foi uma criança infeliz.
- D) sente saudade da infância.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS
GERAIS SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO
DE CAXAMBU**

Av. Camilo Soares, 68 - Centro 37.440-000 Caxambu - MG

D3 – Inferir uma informação implícita em um texto.

Questão	Resposta Correta
1	D
2	A
3	B
4	A
5	A
6	C
7	B
8	D
9	B
10	C
11	A
12	C
13	C
14	D

Fonte: Adaptado de < <http://profwarles.blogspot.com.br/2012/07/simulados-preparatorio-para-prova.html> >

PIP/CBC Língua Portuguesa
Analista responsável: Marcos A. Leopoldino